

INFOMEDIARY. — Vol. 1, nº 1 — (June 1985).

Amsterdam: Elsevier Science Publishers, June 1985.

Trimestral. Texto em inglês.

Endereço — Subscription Order Dept.

P.O. Box 211, 1000 AE Amsterdam

The Netherlands

Preço — 1 volume (4 fascículos) US\$ 100.75

ISSN 0169-2763

O que é um profissional liberal?

Para Oscar Saraiva, a profissão liberal pressupõe a existência de três elementos, que servem para caracterizar esse perfil — o da prestação de serviços — uma categoria à parte no quadro do contrato de trabalho:

a) serviços de ordem intelectual, ou predominantemente intelectuais;

b) a posse de um diploma científico, que autorize a prestação desses serviços; e

c) a prestação dos serviços com caráter de autonomia, i.e., que não haja entre aquele que os presta e o que os recebe o vínculo de emprego, mas uma relação ocasional apenas. (Saraiva, 1941: 62-63).

Levando-se em conta estes pontos, pode o bibliotecário ser considerado um profissional liberal? Quais as suas opções como autônomo?

Baseados apenas na experiência e observação, podemos dizer que a maioria dos bibliotecários (no Brasil) tem vínculos empregatícios e pertence a uma instituição específica — na maior parte das vezes a biblioteca.

Pode o bibliotecário trabalhar fora da biblioteca?

O que, e que tipos de serviços de ordem intelectual e sem vínculo empregatício pode exercer, já que é detentor de um diploma científico (de nível superior)?

Responder a esta pergunta (e a outras) e informar o bibliotecário (documentalista ou cientista da informação) sobre as suas possibilidades no mercado de trabalho e sobre os tipos de prestação de serviços, dentro e fora da biblioteca (centro de documentação ou de informação), com ou sem fins lucrativos, é a preocupação predominante dessa nova revista — INFOMEDIARY.

Lançada em junho de 1985, tem como proposta ser trimestral e internacional em seu escopo, tendo como objeto de estudo a indústria da informação — definida no seu aspecto mais abrangente, e não restrita apenas ao aspecto empresarial — de fins lucrativos, mas também a de prestação de serviços de informação sem fins lucrativos.

Mas que área é essa, a da indústria da informação? A que se propõe? O que comporta?

A indústria da informação, apesar de ser uma área nova, recente e não inteiramente delimitada, cresce em complexidade e sofisticação, atraindo profissionais de outras áreas que não apenas a da Biblioteconomia. Inclui serviços de informação pagos, comércio de informação (fornecida sob o pagamento de taxas), corretores da informação (localização e provisão da informação), serviços de consultoria a bibliotecas e/ou centros de informação e uma variedade de novas ocupações em áreas como redes de informação bibliográfica, publicação eletrônica, videotexto, administração e gerência de bases de dados e catalogação de materiais especializados.

Suzan Klement (1985), redatora-chefe da revista, em editorial de primeiro número, ressalta que a indústria da informação se caracteriza pela inovação, imaginação, energia e ambição. A indústria da informação pode, portanto, oferecer um amplo espectro de serviços, dependendo apenas da imaginação, do conhecimento (*know-how*), do espírito empresarial e independência do bibliotecário e do cientista da informação.

A revista também se propõe a esclarecer a terminologia ligada à área, reunir a literatura publicando bibliografias por assunto, informar aos usuários sobre matérias publicadas em outras fontes literárias interdisciplinares, como livros e artigos sobre negócios, contabilidade, propaganda, *marketing*, tecnologia computacional, administração e gerência, legislação, engenharia industrial, sociologia e outros campos.

A indústria da informação abre perspectivas para o profissional da informação que não quer se alistar nas categorias tradicionais de bibliotecário escolar, público, de biblioteca universitária ou especializada, mas que quer oferecer serviços ligados à informação para qualquer instituição, indivíduo ou departamento, sem vínculo empregatício, a nível de especialista, tendo como oferta de mercado o seu *know-how* — a recuperação, o processamento, o controle e a disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

- SARAIVA, O. O contrato de trabalho e os profissionais liberais. *Direito*, Rio de Janeiro, São Paulo, 7: 1-9, jan./fev. 1941.
- KLEMENT, S. INFOMEDIARY the journal of information entrepreneurship. *INFOMEDIARY*, 1(1): 1-9, june 1985..

KIRA TARAPANOFF
Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília